

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE MBA EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**

KAROLINNY KARLA DE MORAIS PEREIRA CABRAL RODRIGUES

**IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA AS EMPRESAS:
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

**NATAL/RN
2018**

KAROLINNY KARLA DE MORAIS PEREIRA CABRAL RODRIGUES

**IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA AS EMPRESAS:
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Projeto de Pesquisa apresentado
ao Centro Universitário do Rio
Grande do Norte como requisito
para obtenção de nota na disciplina
de TCC.

Orientador: Prof^a MARIA VALERIA
PEREIRA DE ARAUJO

**NATAL/RN
2018**

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário que se encontra a economia do Brasil e do mundo, a implantação da gestão de fluxo de caixa se torna parte fundamental e indispensável para o controle econômico da empresa, pois facilita a tomada de decisão através da demonstração das entradas e saídas de dinheiro.

Alguns autores já abordaram a importância do fluxo de caixa no cotidiano das empresas. Barbieri (1995, p. 17) considera que o fluxo de caixa tem como objetivo principal “fornecer informações relevantes sobre os recebimentos e pagamentos de caixa da empresa, durante certo período, propiciando informações relevantes sobre as movimentações de entradas e saídas de caixa neste período”.

A Demonstração do Fluxo de Caixa, conforme Iudícibus & Marion (1999, p. 218), “demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo”, contribuindo para as análises juntamente com os demais demonstrativos.

A utilização dessa importante ferramenta permite o Gestor Financeiro traçar gráficos e elaborar projeções mediante o comportamento das receitas e despesas, permitindo-o ser proativo diante de projeções pessimistas e auxiliando-o na reversão ou diminuição dos impactos.

Diante do contexto apresentado, o trabalho tem como problema de pesquisa: qual a importância da gestão de fluxo de caixa para as empresas?

O trabalho apresenta ainda a seguinte estrutura: uma revisão da literatura, uma definição dos procedimentos metodológicos, cronograma de execução e referências.

2- OBJETIVOS

2.1 – Objetivo Geral

Desenvolver uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da gestão de fluxo de caixa para as empresas.

2.2 – Objetivos Específicos

- Demonstrar a importância da Gestão do Fluxo de Caixa na Gestão Financeira das empresas.
- Apresentar a Gestão do Fluxo de Caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão;
- Analisar a Gestão de Fluxo de Caixa como uma ferramenta para análise e planejamento financeiro.

3 - JUSTIFICATIVA

O trabalho se justifica pelo interesse em demonstrar aos leitores a importância da gestão de fluxo de caixa e os benefícios de sua utilização para o planejamento, organização e controle dos recursos financeiros da empresa num dado período.

O projeto de pesquisa torna-se relevante ainda pela contribuição teórica que trará ao pesquisador, uma vez que, como estudante da especialização em Administração Financeira e colaboradora de uma empresa que não faz uso do fluxo de caixa, proporcionará a aquisição de conhecimentos para serem aplicados na Gestão Financeira da Organização em que atua e em outros projetos pessoais e profissionais.

4- REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Conceituando a Gestão do Fluxo de Caixa

Segundo Gentil (2005), fluxo de caixa é o movimento de todas as entradas e saídas de recursos financeiros do caixa, ou seja, das origens de caixa (fatores que aumentam o caixa da empresa) e das aplicações de caixa (reduzem o caixa da empresa).

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) foi definida por Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 32) como uma peça contábil que “visa mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo”.

Para Marion (2006, p.64), “a DFC indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos”.

4.2 A Importância do Fluxo de Caixa para as Organizações

Nos últimos anos, temos visto que o cenário de crise político econômica tem atingido alguns países, inclusive o Brasil. Esse cenário causa instabilidade e incerteza no ambiente corporativo. Dessa forma, torna-se cada vez mais importante ter um planejamento financeiro para o futuro, para que a empresa possa operar de acordo com os seus objetivos e metas estipuladas, a curto e a longo prazo.

O fluxo de caixa é uma prática dinâmica e necessita de acompanhamento constante, como forma de avaliar seu desempenho e operar os ajustes necessários, ou até mesmo traçar novas estratégias para atingir o objetivo desejado. Diante disso, temos o fluxo de caixa como um dos principais instrumentos para controle gerencial, sendo considerado por Matarazzo (2003) como imprescindível na atividade empresarial e mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio.

A demonstração do fluxo de caixa (DFC) é um relatório financeiro que utiliza as informações do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE). Ela pode ser uma importante ferramenta de gestão, pois além de demonstrar as entradas e saídas de caixa num determinado período, ainda demonstra a capacidade de geração de fluxo de caixa futuro e avalia os índices de liquidez e solvência da empresa.

Os principais objetivos da DFC destacados por Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p.398) são: a capacidade de a empresa gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa; a capacidade de a empresa honrar seus compromissos, pagar dividendos e retornar empréstimos obtidos; a liquidez, a solvência e a flexibilidade financeira da empresa; a taxa de conversão de lucro em caixa; a performance operacional de diferentes empresas, por eliminar os efeitos de distintos tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos; o grau de precisão de estimativas passadas de fluxos

futuros de caixa; e os efeitos sobre a posição financeira da empresa, das transações de investimento e de financiamento, etc.

Pode-se dizer quer a DFC é uma demonstração contábil que tem por finalidade apresentar os impactos das atividades da empresa no comportamento do caixa, refletindo as transações de caixa das atividades operacionais, das atividades de investimento e das atividades de financiamento. Em conjunto com as demais demonstrações contábeis, evidenciam como a empresa está operando. Gentil (2008) afirma que “o fluxo de caixa é o termômetro do cotidiano da empresa, isto é, como a empresa está se comportando quanto aos pagamentos e os recebimentos das suas operações diárias”.

4.3 A Adoção do Fluxo de Caixa e Métodos

Planejar o fluxo de caixa é uma importante prática para as empresas, pois irá prever as suas necessidades financeiras decorrentes dos compromissos que foram assumidos ou que a empresa costuma assumir, considerando os seus prazos de liquidação. Com isso, a empresa poderá prever possíveis problemas de caixa e atuar de forma preventiva para que os impactos sejam diminuídos.

Para elaborar um fluxo de caixa, deve-se considerar o porte e o ramo de atividade da empresa para estabelecer o período compreendido no planejamento do fluxo de caixa. Normalmente, utilizam-se prazos menores quando as atividades possuem grandes oscilações (diário, semanal, mensal), e quando possuem volumes de vendas estáveis utilizam-se períodos mais longos (trimestral, semestral ou anual). O objetivo do planejamento também pode influenciar no período a ser abrangido pelo planejamento do fluxo de caixa. Logo, como as empresas tem diferentes necessidades financeiras, precisam ter estimativas diferentes, com prazos variados conforme suas necessidades e expectativas.

Pode-se dizer que existem duas maneiras de elaboração do fluxo de caixa, conhecidos como método direto e método indireto. As normas não estabelecem qual método deve ser utilizado, mas recomenda-se a escolha do método direto.

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p.403), através do método direto são apresentadas as entradas e saídas de caixa das atividades operacionais pelo seu volume bruto. Basicamente começa-se pelos componentes da Demonstração do Resultado do Exercício e procede-se aos ajustes pelas variações das contas circulantes (Balanço Patrimonial) ligadas às operações.

Para Campos Filho (1999, p. 32), “a demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto facilita o entendimento do usuário, pois nela pode-se visualizar integralmente a movimentação dos recursos financeiros decorrentes das atividades operacionais da empresa”. Este método é tido como informativo, pela forma como que demonstra as informações do caixa.

Modelo simplificado de DFC pelo método direto

FLUXO DE CAIXA	
Das Atividades Operacionais	
(+) Recebimentos de Clientes e Outros	
(-) Pagamentos a Fornecedores	
(-) Pagamentos a Funcionários	
(-) Recolhimentos ao Governo	
(-) Pagamentos a Credores Diversos	
(=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) Atividades Operacionais	
Das Atividades de Investimentos	
(+) Recebimento de Venda de Imobilizado	
(-) Aquisição de Ativo Permanente	
(+) Recebimento de Dividendos	
(=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) Atividades de Investimentos	
Das Atividades de Financiamentos	
(+) Novos Empréstimos	
(-) Amortização de Empréstimos	
(+) Emissão de Debêntures	
(+) Integralização de Capital	
(-) Pagamentos de Dividendos	
(=) Disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) Atividades de Financiamentos	
Aumento / Diminuição Nas Disponibilidades	
DISPONIBILIDADES- no início do período	
DISPONIBILIDADES- no final do período	

<https://portaldeauditoria.com.br/demonstracao-fluxo-de-caixa/>

O método indireto é também conhecido como método da reconciliação, porque segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p.402), “o método indireto faz a conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações”. Colocam-se como desvantagens desse método: o volume de retrabalho das informações para conversão do regime contábil de competência para o regime de caixa e distorções decorrentes da interferência no resultado contábil.

Conforme foi relatado, existem duas maneiras de elaboração da DFC e, ambas podem ser utilizadas sem restrições. Vale ressaltar que há uma recomendação para a utilização do método direto face ao indireto.

Diante do exposto, o fluxo de caixa apresenta-se como um mecanismo dinâmico, e que merece destaque, pois é de grande valia nas projeções de situações futuras e também por sua estreita relação com a situação de liquidez. Além de ser uma importante ferramenta de auxílio à gestão financeira, possibilita também demonstrar qual a real capacidade financeira de uma organização. Pode-se concluir que essa demonstração, além de auxiliar os usuários internos, também é muito importante para os usuários externos, como bancos, credores, investidores e outros.

5- METODOLOGIA

Este trabalho será caracterizado pela pesquisa exploratória. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica, que constitui-se da fase inicial de um trabalho científico ou acadêmico, a fim de pesquisar as informações e dados que serão objeto de estudo acerca de determinado tema.

Além disso, o estudo compreende um trabalho de natureza qualitativa, analisando o tema escolhido com cunho subjetivo e estudando as suas características e particularidades.

6- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO 2018

ETAPAS/ MESES	AGO	SET	OUT
Escolha do tema	X		
Elaboração da problemática	X		
Confecção dos objetivos	X		
Elaboração da justificativa	X		
Pesquisa Bibliográfica	X		
Formulação da metodologia e cronograma	X		
Redação do projeto de pesquisa	X	X	
Revisão Bibliográfica	X	X	X
Revisão e redação final			X
Adequação as normas ABNT			X
Entrega do Projeto de pesquisa			X

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Geraldo. **Fluxo de caixa – modelo para bancos múltiplos. Tese de doutorado.** São Paulo: FEA/USP, 1995.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: Uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa.** São Paulo: Atlas. 2. ed. 1999.

GENTIL, Eduardo Diener. **Gestão do capital de giro.** 2005. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/gestao-do-capital-de-giro/11357/>. Acesso em: 05 outubro 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATARAZZO, Dante G. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.